Ano 2 — AVEIRO, 1 de Novembro de 1923 — N.º 80

Administração de Serviço «O DEBATE» Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano ... 10$00
Semestre ... 5$00
Colonias, ano ... 20$00
Brazil e Estrangeiro, ano. ... 25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade)—AVEIRO

Junta Autonoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro

Na sessão de 26 do corrente, foi aprovado na Camara dos Deputados o projecto de lei que regulamenta o funcionamento desta Junta, dando-lhe os meios necessarios de vida, sem em nada onerar o tesouro publico. Esta noticia, transmitida telegraficamente no mesmo dia, encheu de justificado jubilo toda a cidade, havendo festivas demonstrações de regosijo. Efectivamente, este facto representa o mais alto serviço prestado não só a esta terra como a toda a vastissima região dependente da nossa extensa e formosissima Ria e vae dar margem a que a Junta, pela severidade da sua administração e pela grandiosidade do problema economico que tem de resolver, contribua, duma maneira eficaz, não só para a prosperidade da região como dando exemplo ao Paiz de quanto vale o esforço colectivo orientado pelo patriotico intuito de bem servir os interesses legitimos de um povo que se impõe pela cordura do seu procedimento civico e pelo coeficiente de esforço com que contribue para o rejuvenescimento do País pelo trabalho.

E os interesses desta região confiados aos cuidados da Junta são tão legitimos que são fundamentaes para a sua existencia. São tão brilhantes e consoladoras as paginas da Historfa desta região no tempo em que a Barra dava entrada franca aos centos de navios que anualmente a demandavam, como sombria e triste é a época em que a nossa Ria, por insuficiente comunicação com o mar, se transformou num pantano deleterio e mortifero, aniquilando a população e a riqueza das suas industrias.

A geração futura, que ha-de colher os fructos deste empreendimento grandioso, para que a Junta foi creada: a conservação da Ria pelo melhoramento das condições da Barra, ha-de um dia bem dizer a memoria dos que, para bem da sua terra, empregaram o melhor do seu esforço, unindo-se todos, pondo de parte as suas crenças politicas e tendo apenas em vista o bem comum.

Justa e devida é a nossa gratidão para com o governo e para com a maioria parlamentar que, a pedido de amigos, nossos correligionarios, entre os quais é justo destacar o sr. dr. José Maria Soares, déram a este assunto a atenção que ele merece, mas não devemos esquecer todos aqueles que com o seu esforço contribuiram para se vêr satisfeita a maior, mais justa e mais urgente aspiração da nossa terra.

Para todos, as nossas saudações sinceras e que o triunfo obtido seja um estimulo para que a Junta siga o seu destino confiante e confiada na coadjuvação de nós todos, para bem da nossa terra e da nossa Patria e uma lição para todos os portuguêses proveitosa, mostrando como é benefico e util uma politica alevantada e patriotica em que se põem de lado as questões pessoaes e mesquinhas, para haver como unica preocupação, como unico Ideal, o bem da terra que nos foi berço, que é tambem o da nossa Patria.

A' PUCHADA DO CUCA

Com que então muza ás moscas
E' que Lucas nela exalce?
Estás a ver ó Viroscas.
Pois jamais ahi me toscas,
Quem a calça que a descalce.

E demais aqui p'ra nós,
Em seu logar está bem
Quem de riso estoira os cós
De pais, netos, e avós,
Inclusos filhos da mãe.

Continua pois amigo
Arrotando c'o serviço,
Que por mim já não consigo
Por muito qu'exprema o figo
Achar graça no toutiço!

Ex-Lucas.

LICEU DE AVEIRO

Terminaram os exames no nosso liceu. Requereram 68 alunos e ficaram aprovados 24 e reprovados 44, o que acusa uma percentagem de 65 % de reprovações.

O numero de alunos matriculados no ano lectivo corrente subiu a 404 assim distribuidos pelas diferentes classes:

1.ª 112: 2.ª 94; 3.ª 57; 4.ª 60; 5.ª 33; 6.ª, Letras, 7; 7.ª, Letras, 5; 6.ª, Sciencias, 17; 7.ª, Sciencias, 19. Soma 404.

Comparado com a frequencia dos três ultimos anos, vê-se que o aumento foi muito sensivel, visto que em 1921-1922 se matricularam 300 alunos, em 1922-1923, 358 e no ano lectivo corrente, 404.

O momento politico

As Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro reuniram em 28 de outubro ultimo para apreciar a situação politica actual tendo aprovado uma moção que comunicaram ao Directorio.

Eis essa comunicação:

Ex.mos Srs. Presidente e vogais do Directorio do Partido Republicano Português,
Lisboa

Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.as o texto da moção aprovada pelas Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro em reunião conjunta hoje realizada e que é do teor seguinte:

«Analisando a gravidade da situação politica actual, as comissões politicas do P. R. P. de Aveiro resolvem expôr ao Directorio do seu partido o seu modo de ver sobre o assunto, defenindo a sua responsabilidade. Esse modo de vêr vai expresso nas conclusões seguintes a que chegaram:

1.º—Que é urgente inicial de processos governativos terminando de vez com o regimen de impunidade, seja em que delito fôr, sem o que não se extinguirá este ambiente de desordem e de suspeição que, atingindo a honra da Republica, incide de um modo especial sobre o partido que tem tido as responsabilidades do poder;

2.º—Que para os delinquentes militando no nosso Partido, que são, aliáz, os seus peores inimigos, o castigo deve ser, mais do que para quaisquer outros, pronto e rigoroso, afim de possuirmos autoridade moral para inaugurar o indispensavel regimen de prestigio da autoridade realisando, consequentemente, a conquista do Poder;

3.º—Que, sempre a dentro destas normas, é inadiavel o entrarmos num periodo de forte ação governativa baseada num programa minimo de realisações imediatas, normalisando a situação financeira do país e dando satisfação á opinião publica alarmada;

4.º—Que é necessario fazer a seleção dos homens que devem ocupar as cadeiras do Poder e, logo que as circunstancias o permitam, renovar o parlamento, pois o actual não inspira confiança ao País;

5.º—Que estamos firmemente dispostos a usar de todos os meios legais de ação e de propaganda contra todos os perturbadores da ordem, sejam eles quais forem, mas que duvidamos da eficacia dos nossos esforços, e dos de todo o partido, neste sentido, se a acção governativa não se encaminhar, desde já, por aquelas normas que deixamos apontadas.

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos. (74

Notas politicas

Caiu o governo do sr. Antonio Maria do Silva depois de ter gerido os destinos do País durante quasi dois anos.

E' cedo ainda para se fazer a historia do que foi este periodo a todos os titulos notavel da vida politica republicana. As paixões perturbam os espiritos ainda os mais ponderados e conceituosos não permitindo que serena e justiceiramente se faça o balanço dos beneficios e prejuisos da gerencia daquele homem publico.

Todavia pedemos conjecturar que mal andaram o Parlamento e os partidos não fornecendo ao chefe do governo demissionario os elementos necessarios para continuar a dirigir a barcaça da governação publica.

Não foram só as oposições, quere-nos parecer, com os seus violentos quam destemperados ataques, que provocaram a queda do gabinete. Foi a falta de homogeneidade da maioria, a ausencia de zelo pelas funções parlamentares e ainda as ambições ilegitimas e injustificaveis que no seio do nosso partido existem, que determinaram a situação atual. O problema politico português não é de facil solução. No negro horizonte da nossa politica interna descortina-se um misterioso ponto de interrogação.

Urge que acabe de vez a chicana politica confinando-se cada um ao campo proprio das suas aptidões. A Patria é alguma coisa de mais caro e respeitavel que as ambições e vaidades dos aventureiros e audaciosos que ninguem conhecia ainda ha bem pouco tempo e que pretendem satisfaze-las a todo o custo ainda que seja com prejuiso do prestigio e decôro nacionais.

O futuro da Patria, tam escuro, tam cheio de sombras mercê da imprevidencia de uns, da loucura de outros e da inercia da maior parte, não se compadece com jogos malabares de politicos nulos nem com experiencias cujos resultados não se podem prever.

E' preciso que nas cadeiras do poder se vão sentar homens honrados, experientes e sabedores e que tenham como maximo e primeiro objectivo solver os problemas que afectam a vida nacional desoprimindo-nos desta pesáda atmosfera de suspeições e ladroeiras que a todos asfixia e vexa.

Queremos um governo que governe e não um governo que transija com escandalos ou com os diversos fautores da desordem.

O governo do sr. Antonio Maria da Silva, se é certo que não resolveu os mais importantes problemas da Nação, marcou, comtudo, um periodo de paz e de ordem cujas consequencias foram altamente benéficas. E se mais não fez foi porque mais não o deixaram fazer as oposições com o seu sistematico obstrucionismo e tambem a maioria não lhe dando aquela assistencia que qualquer governo constitucional necessita para poder fazer obra util.

E' necessario e urgente que todos nos convençamos de que é indispensavel uma politica moralizadora e honesta e que todos contribuamos para que ela se faça. O povo tem, nas suas mãos, os elementos precisos para o conseguir: é votar ao ostracismo politico todos os que teem contribuido para a desgraçada situação em que o país se debate e para o desprestigio das instituições.

Block-Notes

Foi colocado em Vila Marim, como professor, o sr. Marcos Nunes Vidal Marto.

— Seguiu para o Rio de Janeiro o nosso amigo sr. Alvaro Antonio Nunes, de Ilhavo.

— Esteve em Aveiro, o nosso amigo sr. Manoel Martins Galante, comerciante, de Lisboa.

— No dia 4 fez anos o menino Carlos de Melo Garcia Correia Nobrega e Sousa, filho do nosso amigo sr. Agostinho de Sousa, ilustre professor da Escola Primaria Superior de Aveiro.

— Continua doente, o que sentimos, o sr. Florentino Vicente Ferreira.

— Fizeram hontem anos a sr.ª D. Maria Emilia Larangeira Marques e Natalia Larangeira Marques, esposa e filhinha do nosso bom amigo sr. Lino da Silva Marques, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Um verdadeiro escandalo

Estão devéras escandalizando o publico e em especial os visinhos os dois artístas que andam trabalhando no chafariz da Vera Cruz. Passam horas e horas ao alto sem deitarem uma colher de cimento no chafariz tendo o descaramento de estarem perdendo o tempo falando com os policias á vista dos visinhos e de quem passa.

Pedimos ao sr. dr. Peixínho que dê por lá uma volta na *bicicleta* para averiguar da verdade do que dizemos.

Fixe o serviço um dia e vá ao outro dia e verá se é verdade ou não. Um escandalo colossal á vista de Deus e todo o mundo.

Aveiro e a aprovação do Regulamento da Junta Autónoma

Já agora temos que nos resignar, pois que ainda que por nós tivesse sido revisto o que para o ultimo numero escrevemos, não por isso a nossa prosa teria saído menos *encravada*.

Falando de subtilezas ortográficas, diz Michel Bréal a páginas 366, da 2.ª ed. do seu livro *Mélanges de Mythologie et de Linguistique*, que a maior resistencia que se encontra numa reforma não vem nem da Academia, nem dos professores, mas sim dos directores de imprensa e dos tipografos; e cita um exemplo frisante: —Si j,écrivais quelque part: "Cet objet, emporté par son *pois*, tomba à terre„; le compositeur ne manquerait pas de corriger, *poids*. J'enlèverait le *d* sur le placard; il reviendrait à l'épreuve suivante. Je l'effacerais encore; il reparaîtrait sur le livre imprimé. Et cependant ce *d* n'est pas seulement parasite, il figure ici à tort, *pois* ne venant pas de *pondus*, mais du participe de *pendere* "peser».

Nós tinhamos escrito formalismos enervantes, e vai os srs. tipografos compuzeram e imprimiram *formalismos encravantes*, deixando-nos assim *encravados*. Mas outras obscenidades gráficas pejam o nosso artigo. Pareceu-lhes que era ofensivo do regimen que no jornal se falasse em *carta régia*, e emendaram, com a autoridade que lhes é propria, para *carta de lei*. [illegible] indicadas como *escoadas* era e é de 1.348$922, e não de 1.248$922. Mas não vale a pena enumerar mais gralhas, embora as haja bem empavonadas.

Como já é do dominio publico, foi aprovada na Camara dos Deputados, em 25 do corrente a proposta de lei saída no "Diario do Governo», n.º 144, de 23 de junho ultimo.

Logo em 26 foram expedidos para Lisboa, pelo prestante vice-presidente da Junta Autonoma, sr. dr. José Soares, os seguintes telegramas:

"Presidente Ministerio — Ministro Comercio—Ministro Marinha. Junta Autonoma Barra Aveiro agradece V. Ex.ª com profundo reconhecimento valioso serviço aprovação Regulamento Camara dos Deputados solicitando influencia V. Ex.ª para aprovação imediata Senado».

«Presidente Camara Deputados—Leaders democratico, nacionalista, independente, monarquico e catolico, deputados Alberto Vidal, Joaquim Brandão, Jaime Silva.

Junta Autonoma Barra Aveiro agradece muito reconhecida V. Ex.ª aprovação Regulamento».

Sabemos que outros telegramas foram expedidos a várias personalidades, entre outras ao dr. Alberto Souto.

O assunto deve ficar definitivamente liquidado no Senado, na sessão de hoje, terça-feira. Pelo menos assim o esperamos ansiosamente.

O que se estava passando á volta do Regulamento da Junta, era simplesmente... uma embrulhada que bem custou a deslindar, para o que decisivamente contribuiram, não só diversas entidades de Aveiro como tambem todos os deputados e mais entidades ás quais foram endereçados os telegramas acima referidos.

Imaginem os nossos leitoras que era tal a barafunda que se estava a ponto, não de tratar do Regulamento, mas do decreto com força de lei n.º 7.880 de 7 de dezembro de 1921 que criou a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro!

Era uma [illegible] pelada que nada tinha que vêr com o que insistente e legitimamente pediram todos os que, sendo contribuintes, queriam e patrioticamente que, rem que as receitas que á Junta o referido Decreto atribuilhe sejam entregues sem mais tardança, pois só assim ela pode desempenhar-se da missão que lhe incumbe, para que o estado da Barra e da Ria não continue a agravar-se por forma desanimadora.

Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia. E o que temos a dizer é ainda muito, pois tão importante assunto não se esgota assim, se é que é esgotavel, do que duvidamos.

Continuaremos pois.

Sigma.

O Caetano não morreu

Todos sabem que actualmente a vida é um suplicio. Por mais esforços e trabalhos que levem, a nada se chega porque uma onda negra de pus se alastrou pelo mundo pouco depois do findar da grande guerra.

Para se viver de expedientes, de vigarices, ou de falsificações, vive-se uma vida artificial e de sobresaltos, sem descanço, dormitando com um olho aberto e outro fechado.

Dahi a miragem, para muitos, dos aparentemente mais sinceros, dos desleaes e dos francos. E assim o Caetano que nós vimos nas festas tocando castanhola com a mão direita, acompanhando a musica ou a orquestra no seu *valsear*, resolveu ir para a America do Norte.

Resolveu e foi. E chegado lá, escreveu á familia. Depois fechou-se em copas. Nem mais uma letra escripta.

Passaram-se sete mezes. A familia julgava-o morto, mas o pae, o tio João da Maia, não perdeu a esperança, e como o S. Gonçalinho é o santo de maior devoção dos que andam nas Americas e dos visinhos da sua capela, prometeu-lhe uma missa e uma duzia de foguetes se o seu Caetano fosse vivo.

Ora!... dito e feito. O santo naturalmente para fazer a vontade ao tio João, que não póde andar porque ha pouco partiu uma perna, poz pernas a caminho e foi dizer ao Caetano:— Oh, rapaz! escreve a teu pae e dá-lhe noticias tuas senão eu perco uma missa e uma duzia de fogo lá do Freire. E vae d'ahi o Caetano escreveu ao pae, e o pae que não gosta de *ferrar o cão* a ninguem, vae logo, e atira uma dusia de foguetes á porta da capela do santo.

Depois é que foi o diabo. A policia indagou quem atirou o fogo, quiz prende-lo, o homem não podia andar por que a perna partida não o ajudava e vae d'ahi foi intimado a comparecer na esquadra. Houve um oferecimento de responsabilidade que, por qualquer circunstancia se não cumpriu, e o tio João, viu-se e vê-se atrapalhado.

D'ahi resulta que o santo não fica sem a missa apesar do susto do tio João, por causa dos foguetes que em seu louvor atirou, por ter ido á America dizer ao Caetano que escrevesse ao pae.

Logo o Caetano não morreu.

Fernão Pires.

Ainda o Congresso Bacalhoeiro

Na sua visita a S. Jacinto, conforme referimos no ultimo numero, teve o sr. Ministro da Marinha ensejo de verificar que sómente por incúria das entidades respectivas se não fez ainda melhor aproveitamento da ria e se não melhorou convenientemente o porto de Aveiro de forma a dar-lhe condições de satisfazer as exigencias da navegação desta praça. Isto mesmo o sr. ministro teve a franqueza de dizer ao brinde que fez no banquete que lhe foi oferecido no dia 8, após o seu regresso de S. Jacinto.

Nesse banquete, realisado na sala nobre da Associação Comercial, a qual fora engalanada com apetrechos nauticos, estiveram os srs. governador civil, comandante militar, presidentes da Camara, da Associação Comercial, da Junta Autonoma, Comandante do «Carvalho Araujo» e respectivo medico dr. Carlos Borges, varios oficiais do cruzador, senador Querubim Guimarães e deputado Jaime Silva, além dos armadores congressistas e dum representante da imprensa local.

O sr. Corrêa da Silva iniciou a série dos brindes, bebendo pelas felicidades do sr. Presidente da Republica, pelas prosperidades de Aveiro e á saude de todas as entidades presentes, pondo em relevo a maneira galharda como a cidade soubera receber os congressistas.

Falaram depois os srs. presidentes da Camara e da Associação Comercial, que pediram ao sr. ministro da Marinha envidasse todos os esforços para conseguir a aprovação imediata do regulamento das obras da Barra, para evitar o açoriamento da ria e o definhamento da navegação. O sr. dr. Jaime Silva reforça este pedido fazendo sobre ele judiciosas considerações em nome dos armadores locais.

O sr. Fontoura da Costa diz que já em 1911, como director geral do ministerio da Marinha, se interessou pelas coisas de Aveiro. Supõe que se conseguirá alguma coisa do Parlamento. Pelo que toca á sua atribuição propria afirma que envidará todos os possiveis esforços para a aprovação do regulamente das obras da Barra, e acrescenta que, para isso, irá junto dos leaders de todos os grupos parlamentares e procurará convencê-los da necessidade que tem Aveiro de que se dê á Junta Autonoma a legitima liberdade de acção.

O sr. Cristovão Aires, representante do «Diario de Noticias» agradeceu o brinde feito á Imprensa, afirmando que Ela tem estado e continuará ao lado de todas as iniciativas de interesse nacional.

O sr. dr. Carneiro de Vasconcelos expendeu largas e interessantes considerações sobre os fins do Congresso, citando episódios relativados com esta industria, os quais ele teve ocasião de presenciar lá por fóra, quando da sua viagem como um dos representantes de Portugal no Congresso de Medicina Tropical realisado recentemente em Angola.

As suas palavras visaram especialmente a demonstrar a necessidade que ha de se intensificar o trabalho para que o País prospere.

O sr. Querubim Guimarães que dá ao seu brinde a forma de um erudito discurso, que rendilha esplendidamente, e ao qual imprime todo o cunho dum orador fluente e cuidadoso, reforça o pedido já feito ao ministro e, apesar do abismo politico que os separa, bebe á sua saude, do comandante do «Carvalho Araujo» e de todos os congressistas, fazendo votos pelas prosperidades de Aveiro.

* * *

A ultima sessão foi presidida pelo sr. capitão do porto, secretariado pelos srs. Alberto Souto e Egas Salgueiro. O sr. Rocha e Cunha, com a proficiencia que todos lhe reconhecem, historiou a politica dos portos de pesca, definindo-lhes as caracteristicas modernas.

Alberto Souto, que tem estudado com dedicação todas as modificações da ria e suas causas e consequencias, saudou os representantes de Viana e Figueira, a proposito dumas considerações que bordou tendentes a demonstrar que aquelas duas cidades não devem levar á conta de desconsideração o facto de os aveirenses aproveitarem este ensejo para formularem ao ministro as reclamações que particularmente lhes respeitam.

Afirma que Aveiro apoiará franca e lealmente qualquer revindicação que interesse a qualquer das cidades irmãs relativamente a portos.

Sobre a higiene das tripulações, falou depois o capitão João Quininha, que apresentou uma proposta tornando obrigatoria a inspecção medica dos pescadores.

O assunto foi largamente debatido, fazendo sobre ele utilissimas considerações relativas ao tratamento dos doentes a bordo e ás doenças contagiosas de que eles são muitas vezes os inconscientes portadores o sr. dr. Vasconcelos.

Foi lida pelo sr. Quininha uma nova tése do professor Auzalak sobre processos de pesca apresentando-se na discussão varias razões de ordem tecnica que aprovaram o superior conhecimento de causa da Assembleia, ficando, no entanto, este trabalho, sob proposta de Alberto Souto, para ser objecto de estudo no futuro Congresso.

Foi depois lida a tése do sr. David Rafeiro, socio da Firma Bagão, Nunes & Machado, sobre facilidades para a matricula dos pescadores sujeitos ás leis militares.

O presidente elucidou que se prepara a criação duma reserva naval, na qual está abrangido o assunto da tése apresentada, que foi aprovada por unanimidade.

Procede-se a seguir á leitura de uma terceira tése do sr. Egas Salgueiro sobre impostos aduaneiros que ficou para ser estudada por uma comissão e apresentada no proximo congresso a realisar no Porto.

Foi ainda aprovada a tése do sr. Corrêa da Silva e enviadas tambem á Comissão para estudo a do sr. Auzalak sobre sistemas de pesca e mutualidade.

O sr. Costa Monsanto agradeceu as palavras de simpatia do sr. Alberto Souto relativas aos interesses da Figueira, agradecendo, por ultimo a ausencia do sr. Fontoura da Costa a sua vinda ao Congresso num extenso telegrama, em que se lhe lembra tambem concretise as promessas feitas tendentes a satisfazer as aspirações do Congresso.

Foi este encerrado seguidamente, declarando o presidente reconhecer as energias que ele traduz e os conhecimentos tecnicos que se afirmaram e devem ser aproveitados. Fez o elogio dos autores das téses e assegurou á Assembléa que o governo se interessaria pelos assuntos tratados, do que o envio aos Bancos do «Carvalho Araujo» era absoluta confirmação.

Os congressistas fizeram um passeio na ria, que muito admiraram aqueles que a visitavam pela primeira vez, e estiveram no Centro de Aviação em S. Jacinto.

Retiraram satisfeitissimos.

X.

Desmentido

Tendo-nos sido narrada por pessoa de confiança, referimo-nos á historia de um suposto assalto levado a efeito por uma quadrilha de gatunos em um dia de feira dos 20 de Cantanhede, na estrada da Mamarrosa, de que teria sido vitima, o sr. Sergio, comerciante de Bustos.

Pouco depois vimos esta noticia desmentida em varios jornais e agora é o proprio sr. Sergio que nos procura pedindo-nos que o desmintamos tambem, pois tudo isso não passou de uma grande patranha. Aí fica o desmentido.

Que nos desculpe o sr. Sergio, pois que, como deve compreender, qualquer caía no logro desde que pessoa de confiança lhe viesse narrar um tal caso.

Imprensa

«A Voz do Povo»

Acaba de reaparecer *A Voz do Povo*, quinzenario Aveirense, que promete ser *Pelo povo e para o povo*, o que quer dizer que se propõe chicotear os açambarcadores e esfoladores dos seus semelhantes.

Longa vida e prosperidades lhe desejamos.

Pesos e medidas

A Camara Municipal deste concelho mandou afixar editaes anunciando a conferencia de pesos e medidas no proximo mez de dezembro, sob pena de os interessados que não cumprirem esse preceito, incorrerem na multa legal.

AVISO

POR este meio se avisa o interessado Manuel Nunes Morgado, solteiro, auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de 30 dias a contar da publicação deste anuncio, pagar no cartorio do escrivão abaixo assinado, a quantia de 168$60 de custas a seu cargo no inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria Ferreira da Graça, viuva, do Vale de Ilhavo, sob pena de execução.

Aveiro, 26 de outubro de 1924.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

MATEMATICA

Leciona e explica o curso do Liceu, J. Cabral, Senhora das Barrocas, (87)

AVEIRO